

SÁ, Edmilson José de. O uso variável da lateral /l/ posvocálica em posição de coda em português e espanhol. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

O USO VARIÁVEL DA LATERAL /l/ POSVOCÁLICA EM POSIÇÃO DE CODA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL¹

Edmilson José de Sá²

edjm70@hotmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre o comportamento variável da lateral /l/ em coda silábica presente na fala do português do Brasil e um contraste preliminar do respectivo segmento com o português de Portugal e o Espanhol. O objetivo principal é comparar os estudos já realizados sobre o fenômeno à luz dos processos fonológicos de Clements e Kenstowicz, com vistas a fornecer um perfil das similaridades e diferenças entre as variedades das línguas em questão.

PALAVRAS-CHAVE: lateral; coda silábica; fonologia; variação.

INTRODUÇÃO

Os falantes de uma língua veiculam significados, emoções e interagem socialmente, através de sons, sem se dar conta de sua organização interna, do sistema que a constitui (Hernandorena, 1999).

Nesta dimensão, incluem-se as diferenças lingüísticas observadas entre pessoas de regiões distintas, onde se fala a mesma língua, como é o caso de Brasil e Portugal.

Além disso, em se tratando de parentesco lingüístico, sabe-se que o espanhol e o português fazem parte das línguas latinas mais próximas tanto em sua genealogia como na tipologia, como considera Espiga (2001).

¹ Trabalho apresentado no CIPLA (Congresso Internacional de Políticas Lingüísticas da América do Sul), João Pessoa, Brasil, 2006.

² Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística (UFPE) – Recife – PE, Brasil.

Em virtude dessa semelhança, optamos por investigar nas respectivas línguas aparentadas o comportamento variável da lateral alveolar /l/ em posição posvocálica, segundo os estudos de Bisol (1981), Quednau (1993) e Tasca (1999) sobre o Português do Brasil; Teyssier (1984) e Andrade (1999) sobre o Português de Portugal e Quilis (1993) e Rios (1993) sobre o Espanhol. Critérios para justificar as formas variáveis das línguas em questão se basearão nos processos fonológicos encontrados em Kenstowicz (1994) e Clements & Humes (1995).

Espera-se que este estudo possa contribuir para a elucidação das semelhanças e diferenças na fala do idioma espanhol e do português e de como estas são tratadas no âmbito da fonologia.

1. ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A LATERAL

Estudos sobre as realizações variáveis da lateral posvocálica realizados no Sul do Brasil são muito relevantes e têm servido de alicerce a estudos fonológicos em todo o país e no exterior.

Em busca de caracterizar o segmento lateral, Monaretto, Quednau, & Hora (1996) afirmam que o fonema se articula neste ponto quando for produzido através do contato da língua com os dentes ou o palato. Em consequência disso, como a oclusão proveniente desse contato alveolar é parcial, o ar pode sair pelos dois lados da zona de articulação. Em algumas partes do Brasil, o segmento em posição posvocálica deixa de ser alveolar para se tornar velar, uma vez que o dorso da língua se eleva até o véu palatino resultando numa supressão do movimento da ponta da língua. Um arredondamento dos lábios e a passagem livre do ar o tornam vocalizado, sendo esta uma realização já característica do falar brasileiro.

No português do Brasil (doravante PB), algumas realizações já foram analisadas, especialmente no Sul, onde perdura a forma mais assemelhada à forma falada em Portugal. Quednau(1993) detectou as formas [ɮ] e [w], pesquisando diatopicamente as comunidades de Porto Alegre, Monte Bérico, Taquara e Santana do Livramento, tendo esta última contato entre o PB com o espanhol. Numa explicação fonológica, a

pesquisadora justifica a variação pelo desligamento do traço [coronal] da forma velar para ocorrer a vocalização, como se pode verificar no diagrama abaixo:

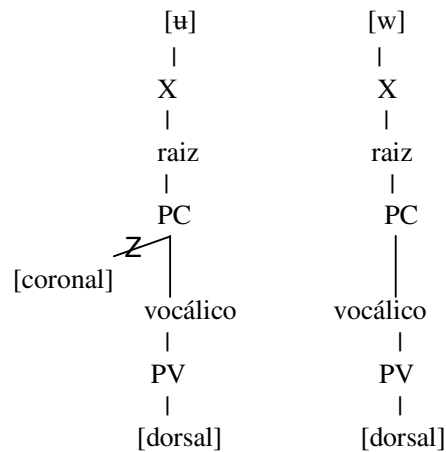


Gráfico 1: Geometria da lateral em duas etapas (Quednau, 1993)

Espiga (1997), por sua vez, ao pesquisar a variação da lateral posvocálica nos dialetos fronteiros dos Campos Neutrais, onde se situa o Chuí, na fronteira do Brasil com o Uruguai, detectou o alofone alveolar, já desaparecido em muitas variedades do PB, influenciado pelo espanhol, onde tal alofone se destaca. Também foi verificada a existência de um alofone coronal velarizado e labializado [l^w], intermediando a forma velar [u] e a semivogal [w]. Acrescentou-se no nó vocálico os traços [labial] e [dorsal], além do traço [coronal] que permaneceu no ponto de consoante. As representações abaixo mostram arboreamente em três estágios como o processo ocorre:

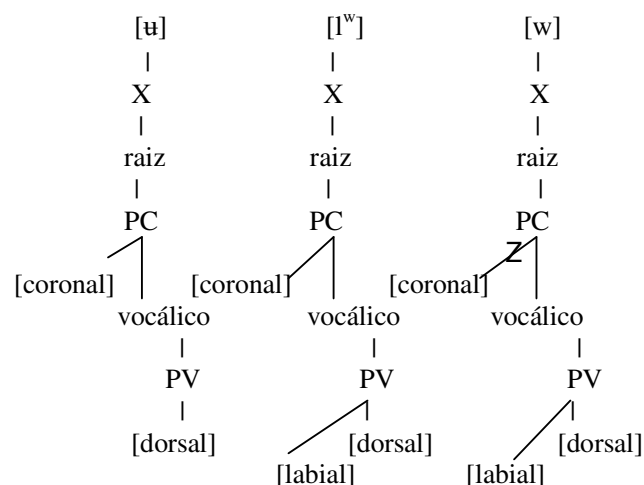


Gráfico 2: Geometria da lateral em três etapas (Espiga, 1997)

Teixeira (1995), pesquisando a lateral numa cidade baiana, encontrou a lateral velarizada [u], a semivogal [w] e o zero fonético [ø], enquanto pouco tempo depois, Pontes (1998) observou em outras comunidades paraenses uma alternância entre [w] e [r], o que poderia nos sugerir, no caso do [w], o resultado do enfraquecimento da lateral, que, em algumas localidades, chega a ser completamente apagado.

Isto parece se confirmar na pesquisa de Oliveira et al. (1998) no nordeste paraense, que, além das mesmas formas encontradas por Teixeira, também encontraram outras variantes como [h], [□] e [□].

Não só apenas na pesquisa de Teixeira(1995), Pontes (1998) e Oliveira et al (1998), em que foram encontradas formas róticas de variação da lateral, mas em vários estudos sobre o segmento no Brasil, a forma vocalizada tem sido a mais recorrente nos dados encontrados, o que parece constituir uma tendência geral no português do Brasil.

Tasca (1999) constatou numa pesquisa realizada em Flores da Cunha, Panambi e São Borja (RS) uma preferência pela forma alveolar do segmento.

No caso do Português de Portugal (PP), Teyssier (1984) considera a lateral velar como predominante. Além disso, a passagem livre do ar, após a língua chegar ao velum e baixar, parece admitir uma vogal epentética, conforme pode ser encontrado no interior do país. Os exemplos abaixo sugerem esta perspectiva, a partir de Andrade, (com. pes., 2006):

Mal → Ma[ɥ] → Ma[l̪]

Coronel → Corone[ɥ] → Corone[l̪]

Jornal → Jorna[ɥ] → Jorna[l̪]

Painel → Paine[ɥ] → Paine[l̪]

O espanhol (ESP) é, com exceção do galego, que teve origem comum com o português, a língua com a qual tem mais afinidade. Nesse sentido, a evolução do sistema fonológico nas línguas poderá servir de base para estudos comparativos entre os dois idiomas. Além disso, como é natural se observar, a comparação sincrônica dos sistemas fonológicos dessas línguas pode demonstrar caminhos evolutivos particularmente distintos.

No que diz respeito às laterais, sua correspondência em espanhol é, a depender do caso, tanto *fricativas* como *aproximantes*. Segundo Celdran (1994) afirma, na língua espanhola, este segmento quando aparece na frente de uma consoante dental, como em *falda*, é dental, o que demonstra o processo de assimilação regressiva. (Kenstowicz, 1994).

Tomás (1918) indica o fato da lateral em final de sílaba assimilar o ponto de articulação da consoante seguinte em contextos anteriores aos segmentos *interdental*, *dental* e *palatal*. Esse processo, semelhante ao que Quilis (1993) analisou pode ser visto na tabela abaixo:

Assimilação	Combinação	Interior de palavra	Ligação entre palavras	Realização
1. /l/ - /interdental/	/l/ - /θ/	alce	el ciervo	[l□+] - [θ]
2. /l/ - /dental/	/l/ - /t/	alto	el tiesto	[l□] - [t]
	/l/ - /d/	aldea	el dado	[l□] - [d]
3. /l/ - /palatal/	/l/ - /ʃ/	(não registrado)	el yate	[l̪] - [ʃ]
	/l/ - /t̪/	colcha	el chorizo	[l̪] - [t̪]
	/l/ - /□/	(não registrado)	el llanto	[l̪] - [□]
	/l/ - /ʝ/	(não registrado)	el ñame	[l̪] - [ʝ]

Tabela 1: Assimilações em espanhol (Rios, 1993)

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A variável velar [ʋ], encontrada predominantemente na região sul como já fora verificado por Quednau (1993) e Tasca (1999), se assemelha à forma que prevalece no PP (Andrade, 1999) e no espanhol, em realizações como em *alba* (Quilis, 1993 ; Rios, 1993).

Com base nas pesquisas já realizadas sobre o PB, a vocalização [w] pode ser considerada como a variante predominante, sendo encontrada em todas as regiões.

Nas pesquisas sobre a lateral no PB e no PP, o contexto seguinte não interfere tanto na variação do segmento como ocorre em espanhol. No PB, Oliveira et al (1998) afirmam que as consoantes alveolares favorecem a vocalização do segmento enquanto apenas as labiais favorecem o seu apagamento. No PP, como já foi mencionado. Andrade (com. pes., 2006) sugere a existência de uma vogal epentética após a realização velar do segmento no PP.

A tabela abaixo apresenta uma descrição das formas em que a lateral pode variar nas línguas aparentadas constantes neste artigo.

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
pa[w]co – predominante no Português do Brasil	a/l/paca
a[ʋ]to – no Sul do Brasil e predominante no Português de Portugal	a/l/ba
	a/l/ma
	a/l/fabeto -
pa[l ^w]co – Campos Neutrais, na fronteira do Brasil com o Uruguai	a[l□+] ce -
jorna[ø] – em comunidades pequenas de todo país	a[l□]to
	a[l□] dea
vo[□] ta – típica do dialeto caipira encontrada em regiões do Brasil	bo/l/sa
	a/l/rededor
jorna[□] – em todas regiões do Brasil	ba/l/neario
descu[h]pa – ocorre em Belo Horizonte e em outras regiões do Brasil	co[l ⁱ]cha -
quinta[l ⁱ] – variante do Português de Portugal em final de palavra, encontrada nas regiões do Alentejo, Porto e Leiria	a[ʋ]cón
	a[ʋ]ga
	a[ʋ]jibe

Tabela 2: Descrição de algumas formas variáveis da lateral posvocálica em Português e Espanhol

CONCLUSÃO

Podem-se resumir os resultados desta investigação, que visou saber sobre as formas variáveis do /l/ a partir de estudos já realizados sobre o português e o espanhol, da seguinte forma:

Em relação ao Português, as pesquisas mostram que a forma vocalizada [w] parece constituir a tendência geral no dialeto brasileiro. Isso evidencia o caminho da evolução do /l/, apontando a vocalização como resultado mais inovador.

Além de se constatar também a preservação da forma velar [ɰ] na Região Sul, o estudo também revelou que em regiões que não constituem grandes centros urbanos, prevalecem formas estigmatizadas tais como as construções glotais, que dado o enfraquecimento de muitas consoantes no português do Brasil, tendem a ser apocopadas, constituindo uma nova variante [ø].

A forma predominante no Português de Portugal parece ser a forma velar e em posição de final de palavra, sugere-se a inserção epentética de uma vogal anterior, conforme realização em regiões interioranas do país. A velarização também ocorre no Espanhol que, a depender do contexto seguinte, pode receber outros traços, tornando o segmento amplamente variado.

Não foi nossa pretensão dar conta de todos os aspectos envolvidos na variação do segmento em Português e Espanhol para não tornar o estudo exaustivo, porém esperamos, com este trabalho, ter dado uma contribuição particular, a se somar a pesquisas de outros estudiosos para a compreensão dos contrastes por que perpassam essas línguas aparentadas em relação à lateral posvocálica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, A; *On /l/ velarization in European Portuguese*. In J. Ohala, Y. Hasegawa, M. Ohala, D. Granville & A. Bailey (eds.), *Proceedings of the 14th International Congress of Phonetic Sciences*, San Francisco, 1999, pp. 543-546.
2. BISOL, Leda. *Harmonização Vocálica*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras, UFRJ, 1981.
3. _____ .BISOL, Leda (org). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 2ª edição. Porto Alegre: EDIPURCRS, 1999.

4. CELDRÁN, E. Martinez. *Fonética*. Barcelona: Editorial Teide, 1994.
5. CLEMENTS, G. N. and HUMES, E. The Internal Organization of Segments. In J. Goldsmith (ed.) *The Handbook of Phonological Theory*. Blackwell Handbooks in Linguistics. Blackwell Publishers, 1995.
6. ESPIGA, Jorge. *Influência do espanhol na variação da lateral posvocálica do português da fronteira*. Pelotas. UCPel. Dissertação de Mestrado, 1997.
7. _____. *A lateral posvocálica na fronteira dos Campos Neutrais*. Letras de Hoje, Porto Alegre: v. 37, nº. 1, p. 49-68, 2002.
8. HERNANDORENA, Carmem Lúcia. Introdução à Teoria Fonológica. In: BISOL, Leda (org). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. 2ª edição. Porto Alegre: EDIPURCRS, 1999.
9. MALMBERG, Bertil. *La Phonétique, Que sais-je?*, PUF, nº1875, 1954.
10. MONARETTO, V.N.O.; QUEDNAU, L.R. & HORA, D. As consoantes do Português. In L. BISOL (org.) *Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
11. KENSTOWICZ, Michael. *Phonology in Generative Grammar*. Cambridge, MA: Blackwell, 1994.
12. LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press, 1972.
13. OLIVEIRA, Marilúcia et al. A Lateral Posvocálica no nordeste paraense – uma descrição sociolingüística. In: AGUILERA, Vanderci Andrade, *A Geolingüística no Brasil, trilhas seguidas, caminhos a percorrer*, Londrina: Eduel, 1994.
14. PONTES, Ismael. Regra variável e estrutura sociolingüística: um caminho para sistematização da variação lingüística. In: Vanderci de Andrade Aguilera. (Org.). *A Geolingüística no Brasil: caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel, 1998.
15. QUEDNAU, Laura Rosane. *A lateral posvocálica no português gaúcho: análise variacionista e representação não-linear*. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFRGS, Porto Alegre, 1993.
16. QUILIS, Antonio. *Comparación de los sistemas fonológicos del español y del portugués*. - RSEL 9, 1979.
17. RÍOS, Antonio . *La información lingüística en la transcripción fonética automática del español*, Boletín de la Sociedad Española para el Procesamiento del Language Natural, 13, pp. 381-387, 1993.

18. TASCA, Maria. *A lateral em coda silábica no Sul do Brasil*. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1999.
19. TEIXEIRA, Eliana Pitombo. *Variação fonológica na região de Monte Santo. A consoante //*. Estudos Lingüísticos e Literários, SALVADOR-BA, v. 1, n. 17, p. 59-65, 1995.
20. TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1994.

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre o comportamento variável da lateral // em coda silábica presente na fala do português do Brasil e um contraste preliminar do respectivo segmento com o português de Portugal e o Espanhol. O objetivo principal é comparar os estudos já realizados sobre o fenômeno à luz dos processos fonológicos de Clements e Kenstowicz, com vistas a fornecer um perfil das similaridades e diferenças entre as variedades das línguas em questão.

PALAVRAS-CHAVE: lateral; coda silábica; fonologia; variação.

ABSTRACT: This article presents a study about the variable behavior of the lateral // in syllabic coda in Brazilian Portuguese speech and a preliminary contrast of the accomplishments of the respective segment with the Portuguese Language from Portugal and Spanish. The main objective is to compare the studies ever done about the phenomenon based on Clements' and Kenstowicz's phonological principles, concerning to supply a profile of the similarities and differences among the studied languages.

KEYWORDS: lateral; syllabic coda; phonology; variation.